



Mais sementes... Um mesmo e precioso dom: entre memória e profecia

Para uma acolhida fraterna à especificidade vocacional dos Voluntários Com Dom Bosco (CDB)

Nós, Voluntários Com Bosco (CDB) estamos em festa. O nosso Instituto, participante da Família Salesiana desde o seu início, celebra o seu jubileu de prata: vinte e cinco anos para Deus e para o mundo com o espírito salesiano. De uma forma simples, silenciosa, mas extraordinariamente viva e agradecida, todos os irmãos nos sentimos instrumentos da Divina Providência. Deus fez grandes obras em nós, desde aqueles primeiros anos em que se concretizou o desejo de viver nosso batismo com a radicalidade da vida consagrada com estilo salesiano no mundo, dados da mão do P. Egidio Viganò, até hoje, que contemplamos a expansão do Instituto por tantos lugares do nosso mundo.

Permiti-nos estar presentes em vossas comunidades com esta proposta de meditação, para compartilhar nosso ser e nossa missão em uma atmosfera de oração e discernimento. Assim nasceu nossa vocação e nosso grupo. Recordar e reviver esses primeiros momentos à luz da Palavra de Deus e da realidade da Igreja hoje nos ajudará a permanecer profundamente apaixonados pelos jovens, pela Igreja e pelo mundo: nós, como leigos consagrados no mundo; e vós, como herdeiros de um carisma que o Espírito Santo depositou no coração de Dom Bosco. Seguindo a orientação dada pelo Papa Francisco no ano da Vida Consagrada, vamos tratar de “olhar o passado com gratidão” pedindo ao Senhor “viver o presente com paixão e abraçar o futuro com esperança.”

As páginas que estão em suas mãos seguirão cinco passos. Peçamos a luz e a força do Espírito Santo para começar.

**Deus do universo, que no mistério de Pentecostes
Santificais a Igreja, dispersa entre todos os povos e nações,
derramai sobre a terra os dons do Espírito Santo,
de modo que também hoje se renovem nos corações dos fiéis
e em cada membro do nosso Instituto,
os prodígios realizados nos primórdios da pregação do Evangelho.
Por Nosso Senhor...**

1. 12 de setembro de 1994. Início oficial ao redor do P. Viganò

Propomos, em primeiro lugar, ler o prefácio das Constituições CDB e as principais passagens dos textos nos dias em que o Grupo foi formado em torno de Padre Viganò e seus colaboradores. Não pare no aspecto material das palavras. Procure ver neles a presença particular do Espírito Santo nos primeiros companheiros de viagem e nos Salesianos e nas Voluntárias de Dom Bosco que os acompanharam. Procure descobrir, ao ler, os sinais dessa presença na missão salesiana, através de seus irmãos salesianos e de outros grupos da Família Salesiana. Agradeça ao Senhor novamente por este precioso presente. Deixe-se emocionar ao descobrir como viver essa realidade em profundidade.

Do prefácio das Constituições CDB

Na segunda metade dos anos oitenta, alguns jovens movidos pelo Espírito Santo, em quatro países diversos, sem que um soubesse dos outros, manifestaram o desejo de consagrar-se a Deus no mundo.

Acompanhados por três sacerdotes salesianos e por uma Voluntária de Dom Bosco, começaram a experimentar essa forma de vida; o Reitor-Mor da Sociedade de São Francisco de Sales, Padre Egidio Viganò, informado do caminho feito, reconheceu o dom do Espírito e

encorajou os jovens e seus animadores a seguir em frente. Em dezembro de 1993 convocou a Roma os diversos membros dos grupos e os seus acompanhantes.

Novamente convocados no ano sucessivo, decidiram dar início oficial ao Grupo dos “Voluntários Com Dom Bosco” (CDB), no dia **12 de setembro de 1994**, festa do Santíssimo Nome de Maria. Na mesma ocasião (setembro de 1994) foram delineadas as Constituições *ad experimentum*, emitidas as primeiras profissões e o Reitor-Mor, Padre Viganò, reconheceu a pertença do Grupo à Família Salesiana.

Palavras do Reitor Mor, Don Egidio Viganò (Setembro de 1994)

Estão vivendo um importante evento para a Família Salesiana e para o carisma de Dom Bosco... Parabéns... Encontramo-nos em um ambiente de começo. Inicia-se, funda-se. Um ambiente de início de uma vida de consagração é certamente um fato importante, extraordinário, sobre o que é preciso refletir, agradecer a Deus e saber o que fazer depois.

É preciso distinguir duas linhas de reflexão que ajudam a ir fundo no que se está vivendo: **a linha do carisma e a linha do Instituto**. O carisma não prescinde do Instituto, nem o Instituto se identifica com o carisma. Um carisma rico pode se manifestar através de vários Institutos, e ~~que~~ todos eles se alimentam e vivem dos valores vitais do carisma, mas de acordo com uma modalidade e formas institucionais diferentes. Uma diferença muito clara se olhamos a Família Salesiana.

Desta maneira, **na linha do carisma**, que se deve refletir pensando em vocês? *Que o carisma é uma iniciativa, um dom do Espírito Santo*. Quem vive um carisma deve ter uma familiaridade, uma adesão especial, e manter um exercício de diálogo intenso com o Espírito Santo.

Mas quando se trata de carismas, o Espírito Santo se manifesta historicamente, ou seja, de forma muito concreta. Mostra o que quer mostrar em pessoas concretas, em situações e compromissos determinados, com uma particular leitura do Evangelho, com uma missão e estilo de santidade específicas. Desde este ponto de vista, para vocês, a reflexão e a amizade com o Espírito Santo nos levam historicamente, de forma muito concreta, a Dom Bosco.

Dom Bosco não é o Espírito Santo, mas Dom Bosco é a manifestação do carisma que o Espírito Santo quis suscitar na Igreja com determinadas características. Vocês devem ser descobridores do Fundador, para entender o Espírito Santo, a ver historicamente ~~para~~ que o Espírito Santo fez aparecer esta iniciativa para o bem da Igreja. Assim, é indispensável para cada um de vocês cultivar um profundo diálogo interior com o Espírito Santo, mas orientados de forma histórica, tal como se manifestou em quem escolheu como patriarca, como iniciador, como construtor na história, na Igreja, o carisma que o Espírito lhes deu: Dom Bosco.

Sobre isso existem tantas coisas que pensar e cultivar, sobre o que vocês certamente ~~que~~ já pensaram. Vocês deveriam sentir o que ouviram Cagliero e seus companheiros no dia em que Dom Bosco os convidou para fazer a profissão. Dom Bosco deixou uns dias para que eles refletissem. Eles compreenderam. “Dom Bosco quer que sejamos frades”. Isto era algo contrário ao ambiente cultural da época, sobre tudo em Turim. Mas depois Cagliero disse: “Frade ou não, eu quero ficar com Dom Bosco”. A frase “ficar com Dom Bosco” significava aceitar o carisma do Espírito Santo através de Dom Bosco. “Ficar com Dom Bosco” não era uma frase jurídica, não era uma frase religiosa, era a expressão de uns jovens entusiasmados pelo espírito e pela missão de Dom Bosco. “Estamos con ele”. Uma primeira reflexão que intensifica o que certamente vocês fizeram e o que é mais necessário fazer nestes momentos de início. Tudo tem umas possibilidades enormes.

Em relação ao segundo aspecto, **na linha do Instituto**, vocês são os fundadores. Os fundadores se distinguem porque são pessoas de grande qualidade, de grande inteligência, de intuição, sentem a necessidade de organização, de relações mútuas, de instrumentos e meios para viver o carisma e têm capacidade de formação, de fecundidade vocacional encontrando outros companheiros que participam da vida do mesmo instituto.

E nesta linha é necessário **dar atenção à identidade**: uma carta de identidade aprovada que por si mesma não seja só de tipo organizativo, mas muito espiritual. Espiritualidade e organização juntas. Uma espiritualidade que organiza e uma organização que está ao serviço da espiritualidade. Isto se chama “Constituições, regulamentos”. Para vocês que não vivem em comunidade, a reflexão, a meditação, sobre a carta de identidade os ajudará a crescer na modalidade concreta do Instituto.

E é importante **cultivar o sentido de comunidade**. Os institutos seculares não vivem em comunidade, mas não se é cristão sem um grande sentido de comunhão. E a comunhão aqui, além da

comunhão cristã com o mundo todo, exige uma atenção peculiar, uma simpatia, uma entrega, sacrifício: comunhão com os companheiros.... É preciso cultivar as expressões de comunhão porque isto, além de dar a possibilidade de que vocês se conheçam mutuamente, fortalece os elementos que constituem a força do Instituto, e assegura que se vive em uma mesma órbita e em uma mesma preocupação carismática.

Sublinho também que na vida de vocês, se não **ocorre uma atividade apostólica concreta**, tudo fica vaporoso. O carisma de Dom Bosco vive “na graça da unidade” que une vitalmente uma interioridade que dá segurança e uma atividade concreta. Se não ocorre uma atividade, o que se faz durante o dia, em que se pensa? Em que consiste a oração? Vocês não são monges, senão apóstolos nascidos concretamente neste momento da história. A atividade apostólica é tão importante como a oração. Porque a oração é a alma do compromisso apostólico. E o compromisso apostólico é a alma da oração. A graça da unidade se move nestes dois polos: o polo de estar com o Espírito Santo e o polo de estar com os jovens, com o homem de hoje e seus problemas.

O que esperam a Congregação salesiana e o Reitor Maior do nascimento deste novo Instituto? Uma manifestação do entusiasmo salesiano. É dizer, ver o carisma de Dom Bosco de forma jovem, sem o peso do tempo, que interpreta com coragem e com entusiasmo a missão de Dom Bosco.

Da Homília do Padre Egidio Viganò na Eucaristia da Primeira Profissão de Fé de sete seculares consagrados salesianos (8 de setembro de 1994)

Este certamente é um dia de especial intensidade batismal para os que farão a profissão e para os seus companheiros, porque coloca em relevo o mistério profundo do batismo como Aliança com o Senhor. Vocês realizam um gesto de especial intimidade com Jesus Cristo. Aliança quer dizer amizade, colaboração, capacidade de testemunhar seu mistério em qualquer situação da vida.

E depois, vendo a presença de tantas pessoas da Congregação e das Voluntárias de Dom Bosco, quando deveria ter sido uma profissão, digamos um tanto particular, discreta como a semente que cai no sulco para crescer forte depois, quer dizer que esta é uma jornada de festa para a Família Salesiana. Ao dizer “família” me refiro a todo carisma de Dom Bosco. Ver que da raiz vigorosa, fecunda, do carisma de Dom Bosco, está crescendo uma nova videira, tão esperada, que chegará a ser certamente vigorosa e ~~que~~ dará a toda a Família o sentido da novidade, do primeiro dia, o sentido do entusiasmo para seguir realizando o que o Espírito Santo indicou a Dom Bosco, e que ele levou adiante com tanta generosidade, com criatividade e flexibilidade e que somos chamados a continuar de acordo com as exigências dos novos tempos.

Por isso estamos contentes e nos sentimos solidários com todos vocês. E lhes asseguramos nossa oração, nosso acompanhamento, nossa confiança e, sobretudo, a nossa gratidão pelo Senhor, que coloca no coração das pessoas a generosidade, o sentido das exigências atuais da Igreja e, sobretudo, a atualidade e a urgência da missão de Dom Bosco para os tempos novos.

Assim, damos graças a Deus e desejamos felicidades a todos vocês. Estamos em festa acompanhando-os neste momento, neste gesto, que é o maior gesto que vocês podem fazer como batizados, é o ato supremo de liberdade que toca a radicalidade do batismo.

O que destaca esta bela página?

- Acima de tudo, a ação do Espírito Santo, uma ação contínua no espaço e no tempo da Igreja e do mundo, particularmente evidente em momentos de especial intensidade espiritual das pessoas e grupos jovens.
- O dinamismo do carisma salesiano que desde o coração de Dom Bosco continua a abrir-se às novas situações e necessidades da Igreja num mundo sempre mais secular, também mediante novas formas de vida consagrada laical.
- A importância de saber como acompanhar espiritualmente os jovens e adultos e o valor do discernimento compartilhado para ajudar a tomar as decisões adequadas.
- Outros aspectos a considerar...

Que pensamentos e sentimentos surgem em você quando faz o memorial dos inícios do Instituto dos Voluntários Com Dom Bosco (CDB) ...

— sobre o tipo de vocação do CBD

— sobre o tipo de ambientes jovens em que surge

— no acompanhamento que esses jovens encontraram nos salesianos

— no processo de discernimento promovido pelo Padre Viganò, RM naqueles anos

— na sua resposta resoluta à vocação que sentiram

Ore para que o Espírito Santo ajude você a entender e avaliar o significado deste tipo de vocação consagrada na Igreja hoje.

2. Um Instituto de leigos consagrados para a Igreja, hoje. O Espírito do Concílio Vaticano II e a secularidade consagrada

Nós CBD estamos nos primeiros 25 anos de vida. Somos um Grupo ainda jovem, em fase de consolidação. Somos atualmente 85 irmãos, espalhados em 27 países, mas somos pouco conhecidos. Muitos de vocês perguntarão: o que é um grupo de pessoas que faz os votos de pobreza, castidade e obediência, mas não vive em comunidade, deixando cada um em sua própria casa como qualquer outro cristão? Como você se sente salesiano?

Neste momento, convidamo-lo a entrar em contato com algumas experiências concretas que iluminaram o nosso caminho e, finalmente, nos levaram a descobrir e experimentar a maravilha de uma vocação que, sem ser fácil, nos ajuda a sentir-nos muito felizes em tê-la seguido. Aqui estão elas:

a) 1988. Ano do Centenário da morte de Dom Bosco: a espiritualidade salesiana e o testemunho dos Salesianos e das VDB.

Os caminhos dos grupos iniciais eram diversos. Mas tivemos experiências semelhantes: o aprofundamento da espiritualidade salesiana, tão enfatizado nos anos anteriores e posteriores a 1988; a vida e o impulso apostólico dos salesianos que nos acompanharam; e o modelo da vida consagrada das Voluntárias de Dom Bosco. Um desejo surgiu em nosso interior. Perguntamos a nós mesmos: não poderíamos viver a mesma consagração dos salesianos em nosso status leigo?

b) O espírito do Vaticano II e a secularidade consagrada

Os nossos acompanhantes nos falaram sobre a secularidade consagrada na Igreja: uma forma de vida cristã com uma longa história na Igreja. As experiências dos últimos tempos cresceram entre os séculos XIX e XX. Pio XII reconheceu e regulamentou seu lugar específico na Igreja (1947). O Concílio enfatizou essa forma original da vida cristã (1965), especialmente durante o pontificado de Paulo VI (1963-1978), quando desenvolveu sua identidade e sua missão, relacionando-as ao espírito de renovação do Vaticano II. Atualmente existem cerca de 200 institutos seculares de direito pontifício.

Paulo VI explicou em 1972: *"Nós não podemos deixar de ver a profunda e providencial coincidência entre o carisma dos Institutos Seculares e o que foi uma das linhas mais importantes e claras do Concílio: a presença da Igreja no mundo ... Em um momento como este os Institutos Seculares, em virtude de seu carisma de laicidade consagrada (PC, 11), aparecem como instrumentos providenciais para encarnar este espírito e transmiti-lo a toda a Igreja. Se, já antes do Concílio, anteciparam este aspecto existencialmente de uma certa maneira, com maior razão hoje devem ser testemunhas especializadas, exemplares da disposição e missão da Igreja no mundo"*.

Sejamos sinceros. Descobrir este carisma tão claro e vivo na Igreja, através das Voluntárias de Dom Bosco e dos Salesianos que nos acompanharam, fortaleceu o chamado que sentimos de "viver plenamente o nosso batismo, consagrado pelo Espírito Santo, assumindo Jesus de Nazaré como um ícone sobre o qual moldar nossa vida" (Constituições CDB, 3). Mas como esse chamado pode ser realizado?

c) Fazer memória do sonho de Dom Bosco sobre os Salesianos externos.

Sabemos, como o Padre Rinaldi explicou às primeiras VDBs, que Dom Bosco pensava em uma Congregação com "duas classes diferentes de pessoas, que observariam a mesma regra, uma delas formando comunidade e a outra vivendo no mundo, para promover o espírito da Congregação através do exercício prático da ação" (Quaderno Carpanera, 2 e 3). Não poderíamos nós viver como salesianos externos consagrados, mantendo nossa condição de "leigos", um carisma que a Igreja tanto apreciou?

Foi o próprio Padre Viganò, como você leu acima, que nos encorajou e propôs o nome "Com Dom Bosco", ecoando a célebre frase de Giovanni Cagliero: "Frade ou não frade, ficarei COM DOM BOSCO".

d) O processo de amadurecimento e consolidação expresso nas nossas Constituições, aceitas e aprovadas pela Igreja.

E assim começamos. Fomos acompanhados pelo Padre Antonio Martinelli e pelo Padre Corrado Bettiga. Após as primeiras reuniões, adotamos uma primeira "regra" para viver o que havia amadurecido interiormente. Após quatro anos desde essa primeira experiência, a Igreja nos recebeu como Associação de Fíéis Leigos "com o objetivo de se tornar um Instituto Secular". Desde então, foram celebradas várias Assembleias Gerais. Aprofundamos a formação. Somos guiados pelas Constituições praticamente definitivas. Somos 85 irmãos que caminham com elas no mundo todo. Há muitos outros interessados nesse caminho; o processo de discernimento levou vários de nós a escolher outras formas de viver o evangelho; muitos são leigos comprometidos com a Igreja e alguns são Salesianos que vivem em comunidade. E os interessados continuam a chegar. Uma benção.

Esta é a nossa vida: "Trabalhar pela salvação dos jovens", como todos os grupos da Família Salesiana, procurando "realizar a missão da Igreja no mundo", vivendo "inseridos nele", "encarnando o Evangelho em áreas seculares onde vivemos (família, trabalho, ação social, ação eclesial ...) como leigos consagrados. As realidades seculares (o mundo) são para nós o espaço sagrado em que descobrimos os sinais do Espírito Santo, o lugar aonde ele nos leva a reconhecê-lo e agir no espírito de Dom Bosco.

— Conhecia a nossa história? Nós, na sua simplicidade, consideramo-la extraordinária. Porque é nossa e porque acreditamos que enriquece toda a Família Salesiana. Obrigado por nos acompanhar aos nossos agradecimentos a Deus por esses 25 anos.

— Pare um pouco para considerar e agradecer ao Senhor que, depois de cem anos, o sonho de Dom Bosco de consagrado salesiano externo poderia ser realizado: leigos que se sentem chamados a consagrar-se ao Senhor com os mesmos votos que você, permanecendo nos ambientes normais da vida, vivendo a natureza radical de seu batismo e seu trabalho profissional e apostólico, no espírito salesiano.

— Veja como o Espírito Santo promove, em todas as épocas históricas, novos modos de intensa vida cristã e apostólica com os quais pode responder às novas situações e necessidades que ocorrem no mundo. Ore pedindo para você e seus irmãos a sensibilidade para entender e a capacidade de acompanhar as possíveis vocações que possam surgir ao seu redor.

3. A Palavra de Deus. Uma Igreja em saída e ao pé da porta, junto ao rio (At 16,4-15)

Jesus, no Evangelho, não chama apenas aqueles que serão seus seguidores, os doze apóstolos. Chama e envia "os setenta e dois"; aqueles que ouvem do Mestre a palavra "Siga-me"; aqueles aos quais cura ("Vá para casa e explique o que Deus fez com você"); a mulher samaritana, Maria Madalena, os discípulos de Emaús. Todos eles entendem que devem comunicar sua experiência de fé em Cristo Jesus. A diversidade de carismas e serviços é ainda mais evidente nas primeiras comunidades cristãs.

Nossa vocação CBD situa-se na diversidade de formas de vida cristã que ocorrem na Igreja e em nossa Família Salesiana. É algo do Espírito de Jesus presente também em nosso momento histórico. O Papa Francisco nos ajuda a entender o significado da novidade de nossa vocação através da carta "Anunciar" que a Congregação do Vaticano para os Institutos de Vida Consagrada dirigiu a todas as pessoas consagradas no Ano da Vida Consagrada. Como "viver o presente com paixão e abraçar o futuro

com esperança?" A reflexão da carta parte da meditação deste fragmento do livro de Atos 16, 4-15. Ali está a chave.

"Nas cidades pelas quais passavam, ensinavam que observassem as decisões que haviam sido tomadas pelos apóstolos e anciãos em Jerusalém. Assim as igrejas eram confirmadas na fé, e cresciam em número dia a dia. Atravessando em seguida a Frígia e a província da Galácia, foram impedidos pelo Espírito Santo de anunciar a palavra de Deus na (província da) Ásia. Ao chegarem aos confins da Mísia, tencionavam seguir para a Bitínia, mas o Espírito de Jesus não o permitiu.

Depois de haverem atravessado rapidamente a Mísia, desceram a Trôade. De noite, Paulo teve uma visão: um macedônio, em pé, diante dele, lhe rogava: Passa à Macedônia, e vem em nosso auxílio! Assim que teve essa visão, procuramos partir para a Macedônia, certos de que Deus nos chamava a pregar-lhes o Evangelho.

Embarcados em Trôade, fomos diretamente à Samotrácia e no outro dia a Neápolis; e dali a Filipos, que é a cidade principal daquele distrito da Macedônia, uma colônia (romana). Nesta cidade nos detivemos por alguns dias.

No sábado, saímos fora da porta para junto do rio, onde pensávamos haver lugar de oração. Aí nos assentamos e falávamos às mulheres que se haviam reunido. Uma mulher, chamada Lídia, da cidade de Tiatira, vendedora de púrpura, temente a Deus, nos escutava. O Senhor abriu-lhe o coração, para atender às coisas que Paulo dizia. Foi batizada juntamente com a sua família e fez-nos este pedido: Se julgais que tenho fé no Senhor, entrai em minha casa e ficai comigo. E obrigou-nos a isso".

6

Meditando esta página dos Atos

- Paulo quer visitar as comunidades fundadas na primeira viagem. O Espírito, porém, impede-o. Deve dirigir-se a Trôade, às periferias que foram ignoradas por eles.
- Sonho ou pesadelo? Paulo o vê como um apelo, ao qual responder embarcando rapidamente. Assim começa a evangelização da Europa. Quem se servia das sinagogas para o primeiro anúncio, vê-se agora obrigado a inventar novas possibilidades e encontro.
- A falta de plataformas estáveis aguça a imaginação. Paulo e Silas intuem onde encontrar alguém com quem começar, *fora da porta junto ao rio!* Eles semeiam, o Senhor abre o coração e inspira a acolhida. Paulo descobre amigos e discípulos onde menos esperava!
- As dificuldades, os riscos, as feridas transformam-se em mediações de algo novo. O desafio a sair dos próprios esquemas, num exercício de fé e de comunhão. Foi um passo de maturidade com inteligência humana, mas também com *parrésia* e audácia. Esta aventura pode iluminar a nossa situação atual e, sobretudo, abrir-nos ao futuro que o Espírito inspira?
- Esta página ilumina a experiência dos irmãos que iniciaram a aventura de CDB. O Espírito os impelia para outra direção, "para além da comunidade tradicional no meio do mundo"; e isso foi entendido pelo P. Egídio Viganó e pelo grupo dos primeiros companheiros. Foi assim que a Igreja o abençoou com seu reconhecimento e a sua aprovação.
- Esta página nos abre também àquele futuro que o Espírito continua a inspirar em sua Igreja e na Família Salesiana.

4. Apelo da Igreja: ser no mundo testemunhas e profetas de salvação

- Completamos os primeiros 25 anos. Com dificuldade e paciência, o Instituto deu seus primeiros passos. Os frutos são vistos no testemunho dos irmãos espalhados pelo mundo. Neste momento, será suficiente sabermos como gerenciar e transmitir a realidade do Instituto e nada mais? Quanto a Paulo, o Espírito não permite que nós, ou vocês, salesianos, adotemos uma atitude de conservação e manutenção de resultados ou simplesmente exportemos o carisma que tanto amamos.
- Se, por outro lado, devemos reconhecer que acabamos de receber notícias do Instituto, não devemos considerar como uma oportunidade para abrir espaço para que o chamado do Espírito à Igreja se faça presente nas áreas em que não é tão fácil chegar?
- O Papa Francisco não cessa de lançar a Igreja "para fora", (Igreja em saída!). O Ano da Vida Consagrada nos levou a "Regozijar-nos", "Examinar", "Contemplar", "Anunciar". *Sair pela porta e descer até a beira do rio* é símbolo das saídas feitas pelos primeiros irmãos. Passados 25 anos, trata-se de encontrar o carisma como ele nasceu, assim como os salesianos que

acompanharam os quatro primeiros grupos: como podemos colaborar hoje com o Espírito, para que essa preciosa realidade possa se enraizar mais na família salesiana? E responder com o coração e a fé.

— Como concretizar, hoje, a nossa missão de ser testemunhas e profetas de salvação? Eis algumas indicações e propostas propriamente seculares tomadas da carta “Anunciai”, com a convicção de que compartilhar a paixão que habita em nós gera novos movimentos, abre novos horizontes:

- Contemplar a realidade com os olhos de Deus, em busca dos vestígios criativos, impressos nela. Um processo sapiencial e gerador de vida evangélica.
- Viver em solidariedade aberta com o mundo para ser germe de santificação.
- Acompanhar as várias realidades nas quais nos encontramos em todos os seus processos, por duros e prolongados que sejam, com paciência, sem maltratar os seus limites (EG 24).
- Imergir-se na secularidade, confrontando a nossa fé e permitindo que esse encontro nos eduque a descobrir a novidade do Espírito e a alegria do “mais além” do horizonte de Deus.
- Construir lugares reais de encontro com os jovens e crescer juntos como discípulos e missionários. Os jovens impelem-nos a despertar e aumentar a esperança.
- Agir de modo significativo. “Trabalhar no pequeno, no que está *próximo*, mas com uma perspectiva mais ampla” (EG 235). A realidade, como o Espírito, leva à criatividade.
- Sair ao encontro das novas situações, aprendendo a arte da relação com a diversidade e da colaboração cordial para construir juntos (espiritualidade da comunhão)
- Estar presentes nas situações de miséria e opressão, de dúvida e desânimo, de medo e solidão, manifestando que a ternura de Deus não tem limites. Onde?
 - Nas periferias existenciais, sejam quais forem, com um estilo de pobreza, proximidade, solidariedade. “Estar na periferia ajuda a ver e entender melhor”.
 - Caminhando com os pobres, aspecto característico de qualquer início e reforma.
 - Desenvolvendo um humanismo integral e solidário, capaz de gerar uma verdadeira alternativa à crise cultural e ecológica do mundo, e à cultura do descarte.
 - Por uma ação não violenta. O empenho da VC é pela cultura do respeito, da tolerância, da reconciliação, da paz, da colaboração em favor dos mais fracos.
 - No cotidiano da família, oportunidade que Deus coloca diante de nós, onde abraçar as situações concretas, mesmo se tivéssemos que sujar as mãos.
 - Nas fronteiras educativas, empenhando genialidade e diálogo com os jovens e o mundo, com uma pedagogia da vida, orientando e acompanhando.
 - Nos lugares e ambientes de referência, para compartilhar a humanidade, capazes de responder aos apelos de ajuda e desenvolvimento das pessoas.
 - Nos lugares ecumênicos e inter-religiosos, compartilhando a riqueza espiritual e colaborando nos aspectos de interesse comum (compaixão, paz, dignidade da mulher).
 - Nos lugares do Espírito, espaços de um projeto alternativo de sociedade, lugares de peregrinação, ambientes de acolhida, de diálogo ou de oração e experiência de Deus.

Este é o convite da Igreja que nós CDB recebemos hoje. Um apelo que coincide com o que recebemos do Reitor-Mor quando convoca toda a Família Salesiana para as novas fronteiras em que os jovens se encontram. Da experiência pessoal e institucional, estamos convencidos da bondade da proposta de secularidade salesiana consagrada. Com simplicidade, pedimos-lhe quatro coisas:

- a) sua oração, antes de tudo, porque tudo é obra do Espírito Santo;
- b) aumentar a sensibilidade pela secularidade consagrada como forma de vida cristã para seguir a Cristo e servir os jovens como Dom Bosco;
- c) entrar em contato, se existirem, com nossos assistentes ou delegados inspetoriais da Família Salesiana, para saber como dar os primeiros passos com os jovens que a sua ação pastoral pode descobrir com indícios de vocação semelhante;
- d) não cair no medo de uma estranha competição vocacional. Um bom acompanhamento procura ajudar todos a descobrirem e seguirem o próprio chamado. Na Família Salesiana não há competição, apenas a síntese dos vários apelos.

Se você precisa de ajuda pode colocar-se em contato, na sua língua, com:
responsabile@volontaricdb.org - formazione@volontaricdb.org - assistente.centrale@volontaricdb.org - www.volontaricdb.org

Tempo de oração silenciosa

Pontos de REFLEXÃO para a oração

- Você entrou em contato com nossas origens. Nossa história faz parte do desenvolvimento do carisma de Dom Bosco. É uma história que nos aproxima de Deus e enriquece a árvore da Família Salesiana. Convidamo-lo mais uma vez a se juntar à nossa ação de graças. Você pode ser inspirado pelas palavras de Maria no Magnificat. Ou talvez pelas lágrimas de Dom Bosco durante a Santa Missa em maio de 1887 na Igreja do Sagrado Coração, em Roma.
- Você ficou impressionado com um estilo de vida consagrada salesiana diferente do seu. Dom Bosco sonhou. A Igreja hoje considerou isso particularmente adequado às múltiplas necessidades do mundo e tornou isso possível. O que você pode fazer para integrar essa perspectiva secular ao seu trabalho educacional e pastoral? Compartilhe seus pensamentos com os irmãos. Entre em contato com quem o faz.
- Faça a oração do 25º aniversário. É a oração do CDB. Medite-a e adapte-a à sua condição salesiana. Peça para desenvolver em si mesmo o mesmo zelo apostólico e ardor salesiano dos jovens iniciantes do Instituto e daqueles que vivem assim guiados pelo Espírito Santo.

Oração do 25º aniversário

NÓS VOS LOUVAMOS E BENDIZEMOS, Ó PAI!

Em Vossa providência, desde a criação do mundo,
chamastes homens sábios e generosos,
prontos a seguir-Vos pelos caminhos da história
para serem no mundo luz, sal, fermento novo!

NÓS VOS LOUVAMOS E BENDIZEMOS, SENHOR JESUS CRISTO!

Com vossa vida oculta em Nazaré,
Vos tornastes modelo para quantos, estando no mundo,
percorrem o caminho da radicalidade evangélica.

NÓS VOS LOUVAMOS E BENDIZEMOS, Ó ESPÍRITO SANTO,

porque cumulais a Igreja com vossos dons,
sobretudo com o dom do carisma salesiano:
é na grande Família Salesiana que nós,
Voluntários Com Dom Bosco,
prestamos a nossa contribuição
para a construção do vosso Reino no mundo.

NÓS VOS LOUVAMOS E BENDIZEMOS, Ó TRINDADE SANTÍSSIMA,

pelos 25 Anos da nossa história:
fiéis ao vosso chamado, empenhamo-nos por viver
quais autênticas Testemunhas do Evangelho,
como leigos consagrados salesianos.

MARIA, MÃE E AUXILIADORA DOS CRISTÃOS, SÃO JOSÉ E SÃO JOÃO BOSCO:

sede para nós um amparo seguro!
Ajudai-nos a ser ponte entre as exigências da vida cotidiana
e aquelas da História da Salvação. **AMÉM.**